

## **DIÁLOGOS COM ADOLESCENTES SOBRE A SAÚDE SEXUAL E DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Bernarda Cesira Cassaro<sup>1</sup>, Kérigan Emili dos Santos<sup>2</sup>, Emanuelli Sara Kowalski<sup>3</sup>, Ana Flávia Niewinski<sup>4</sup>,  
Maria Luiza Brum<sup>5</sup>, Arnildo Korb<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem, CEO, UDESC, bolsista do Programa de Extensão: Promoção e prevenção de infecções, intoxicações e desastres naturais.

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem, CEO, UDESC, voluntária do Programa de Extensão: Promoção e prevenção de infecções, intoxicações e desastres naturais.

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem, CEO, UDESC, voluntária do Programa de Extensão: Promoção e prevenção de infecções, intoxicações e desastres naturais.

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem, CEO, UDESC, voluntária do Programa de Extensão: Promoção e prevenção de infecções, intoxicações e desastres naturais.

<sup>5</sup> Docente do Curso de Enfermagem, CEO, UDESC. Coordenador do Programa de Extensão: Promoção e prevenção de infecções, intoxicações e desastres naturais.

<sup>6</sup> Docente Orientador do Curso de Enfermagem, CEO, UDESC. Integrante do Programa de Extensão: Promoção e prevenção de infecções, intoxicações e desastres naturais. Coordenadora da Ação: Conversando com adolescentes sobre cuidados a saúde sexual e drogas. [maria.brum@udesc.br](mailto:maria.brum@udesc.br)

**Palavras-chave:** Adolescente. IST. Drogas Ilícitas.

A adolescência é uma etapa do crescimento e desenvolvimento do ser humano situada entre a infância e a fase adulta. Nela ocorrem transformações físicas, psíquicas, e sociais, sendo definida pela Organização das Nações Unidas (OMS) como a faixa etária que compreende dos 10 aos 19 anos de idade<sup>1</sup>. Frente a essas características, estudiosos tem sinalizado que cada vez mais tem ocorrido precocidade do início da vida sexual de adolescentes, bem como, o ingresso desses ao mundo das drogas. Tem sido notória situações inusitadas com infecções sexualmente transmissíveis(IST) e contaminações pelo Vírus da Imunodeficiência Humana Adquirida (HIV)/Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) nos adolescentes.<sup>2,3</sup> Dados do Ministério da Saúde evidenciam aumento das ocorrências de infecções sexualmente transmissíveis no Brasil, atingindo 56,6% dos brasileiros entre 15 e 24 anos, que usam camisinha com parceiros eventuais. O índice de contágio com o HIV mais que dobrou entre jovens de 15 a 19 anos, passando de 2,8 casos para 5,8 casos (por 100 mil habitantes), aumentando também na faixa etária entre 20 a 24 anos, chegando a 21,8 casos (por 100 mil habitantes).<sup>4</sup> Do modo semelhante, no contexto das drogas ilícitas, estudiosos destacam que os adolescentes estão mais vulneráveis ao uso dessas substâncias, pois nessa fase da vida buscam explorar e vivenciar descobertas<sup>6</sup>. **Objetivo:** Relatar acerca do conhecimento de adolescentes sobre saúde sexual e drogas. **Metodologia:** Relato de experiência emergido de um projeto de extensão desenvolvido em uma Organização Não Governamental do município do Oeste de Santa Catarina. Integraram à ação 16 adolescentes selecionados pela equipe de trabalho da ONG. Foram realizados 4 encontros. Nesses, foram desenvolvidas oficinas educativas por meio de Dinâmicas de Grupo planejadas de acordo com os interesses dos adolescentes. **Resultados e Discussões:** Na primeira oficina foi utilizada a dinâmica “quebra gelo” objetivando integrar os adolescentes e a equipe executora da ação. Na

sequência foram distribuídos balões com palavras chaves sobre drogas e IST para que os adolescente estourassem-nos e falassem sobre os esclarecimentos que desejavam ter sobre a palavra encontrada. As demais oficinas preconizaram brincadeiras, jogos ou gincanas, a pedido dos adolescentes. No segundo encontro, foi realizado um jogo de bola, cujo adolescente deveria lançar a bola na resposta correta mediante um questionamento Cocaína e Gonorréia. Constatou-se conhecimentos incipientes e uma atmosfera de constrangimentos dos adolescentes para discutir os temas. O terceiro encontro objetivou uma abordagem sobre as drogas. Cada participante desenhou uma casa. Para alguns deles foram atribuídas características, tais como surdez, mudez, ausência de braços e pernas, tremor nas mãos e hiperatividade exemplificando, de forma metafórica, os efeitos do uso de drogas no indivíduo, no âmbito familiar e social. Sobressaíram curiosidades, saberes e realidades vivenciadas pelos adolescentes com o mundo das drogas. No quarto encontro optou-se pela dinâmica “caça ao tesouro”. Foram escondidos bombons em uma sala com palavras fixadas a eles. Na medida que os adolescentes iam encontrando os bombons, deveria saboreá-lo e falar sobre o que sabiam a respeito da palavra encontrada. Emergiram diálogos e discussões valiosas sobre drogas e IST. **Conclusão:** A partir dessa ação identificou-se que existe uma lacuna no conhecimento dos adolescentes sobre as IST, no entanto com relação as drogas foi observado que falam sobre elas com maior propriedade. Espera-se a partir dessas oficinas que os adolescentes possam utilizar o conhecimento construído para o exercício da práticas sexuais mais saudáveis, assim como, mantenham-se afastados das drogas ilícitas. Considera-se os projetos de extensão proporcionam aos acadêmicos de enfermagem interagir com a comunidade e permitem conhecer suas realidades de vida, adquirindo com isso, experiências valiosas de cuidado a saúde e fomentando o protagonismo do acadêmico para a prática profissional futura.

## REFERÊNCIAS

- 1 - WEEKES, C.V, HAAS, B.K; GOSSELIN, K.P. Expectations and self-efficacy of African American parents who discuss sexuality with their adolescentsons: an intervention study. **Public Health Nurs.**, v. 31, n. 3, p. 253-261, 2014. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/phn.12084>>. Acesso em: 18 jul 2018.
2. GONÇALVES, Helen. *et al.* Sexual initiation among adolescents (10 to 14 years old) and health behaviors. **Rev Bras Epidemiol** [Internet]. v.1, p. 25-41.2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4538852/pdf/emss-64044.pdf>>. Acesso em: 18 jul 2018.
3. CRUZ, Lorena Zuza, *et al.* Conhecimento dos adolescentes sobre contracepção e infecções sexualmente transmissíveis **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 7-18, abr/jun 2018. Disponível em: <[http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=714](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=714)>. Acesso em: 18 jul 2018.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/Aids, ano v, nº 01, 27ª a 53ª semanas PROEX - Página 8 de 12 epidemiológicas - julho a dezembro de 2015, 01ª a 26ª semanas epidemiológicas - janeiro a junho de 2016, Brasília, 2016.
5. FARIA FILHO, Edson Arantes *et al.* Concepções sobre drogas por adolescentes escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 3, p. 517-523, jun. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000300517&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000300517&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 18 jul 2018.

6. GALHARDI, Carina Curti; MATSUKURA, Thelma Simões. O cotidiano de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades e desafios. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, 2018. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2018000305002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000305002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 jul 2018.